

EXIGIMOS RESPEITO!

Professores e auxiliares do ensino superior privado vêm a público manifestar o seu repúdio à intransigência patronal nas negociações salariais de 2015.

Os patrões se valem das mudanças nas regras de repasse do FIES para inviabilizar a discussão em nossa data base. Inventam uma crise para justificar sua recusa em debater reajuste salarial e melhorias nas condições de trabalho para toda a categoria.

De que crise esses senhores estão falando? No ano de 2014, as instituições de ensino superior receberam R\$ 13,75 bilhões apenas em recursos do FIES. Desde 2010, este valor soma R\$ 28,45 bilhões! Onde está esse dinheiro?

E não é só! Não é de hoje que as instituições privadas de ensino superior usam como desculpa mudanças pedagógicas para ampliar ainda mais a sua lucratividade. Reduzem carga horária dos cursos, superlotam salas de aula, promovem mudanças no plano de carreira dos professores e inventam outras artimanhas para reduzir custos e ampliar o lucro, em detrimento da qualidade de ensino.

Os patrões já ganharam muito em anos anteriores e continuam a ganhar. As mensalidades foram reajustadas em 2015 e o FIES está sendo normalizado. Eles não têm do que queixar!

É preciso dar um basta. Os professores e auxiliares do ensino superior privado no estado de São Paulo exigem respeito, reajuste salarial digno e melhoria nas condições de trabalho!

***Professores e auxiliares do ensino superior privado,
reunidos em assembleia no dia 25/04/2015.***

Sinpro ABC, Sinpro Araçatuba e Região, Sinpro Bauru e Região, Sinpro Campinas e Região, Sinpro Dracena e Região, Sintee Franca, Sinpro Guapira, Sinpro Guarulhos, Sintee Lins, Sinpro Jacaré, Sinpro Jaú, Sinpro Jundiaí, Sinpro Osasco e Região, Sintee Presidente Prudente, Sinpae Ribeirão Preto, Sinpro Santos e Região, Sinpro São Carlos, Sinpro São José do Rio Preto, Saae São José do Rio Preto, Sinpro São Paulo, Sinpro Sorocaba e Região, Sinpro Taubaté, Sinpro Unidades, Sinpro Vales, Sinpro Valinhos e Vinhedo